

## **O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

THE DEVELOPMENT OF KEY SKILLS FOR THE INCLUSION OF STUDENTS IN THE UNIVERSITY CONTEXT: A CASE STUDY AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE STATE OF PERNAMBUCO

Andressa Maria Cândido de Farias <sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-7718-0404>

Betânia da Mata Ribeiro Gomes <sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-6503-0222>

Marcelo Alves Ramos <sup>3</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-5823-4385>

### **Resumo:**

A formação profissional promovida pelas Universidades é chamada a enfrentar novos desafios, assumindo a responsabilidade de desenvolver competências que preparem os futuros profissionais para os diferentes desafios do mercado de trabalho. Posto isso, é de suma importância a oferta e o estímulo das competências, visto que pautada pela educação inclusiva a Universidade torna-se ponte ao sucesso profissional. Esta pesquisa buscou identificar quais competências-chave os estudantes possuem dificuldade de desenvolver, para que sejam construídas ferramentas cognitivas e metodológicas que favoreçam seu processo de formação. Foi selecionada a Universidade de Pernambuco (Campus Mata Norte) para realização deste trabalho, o qual possui abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu através de um e-mail institucional enviado pela Coordenação Geral de Pesquisa da Universidade. Por meio dele todos os estudantes de graduação, com matrícula ativa no ano de 2020, foram convidados a participar da pesquisa. Desses, obteve-se o envolvimento de 336, os quais responderam a um questionário com 51 perguntas de auto avaliação, cujas respostas utilizou a escala Likert, auto descritiva que oferece como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que variaram de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. A análise foi feita com o programa BioEstat 5.0. Os resultados apontam um déficit significativo no desenvolvimento da competência “empreendedorismo social e

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Professora da Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup> Professor da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

liderança”, bem como apresenta uma tendência na limitação do desempenho das competências nas variáveis, curso, renda e idade, fornecendo dados para que a gestão universitária promova melhorias na formação oferecida aos estudantes, permitindo maior inclusão no contexto universitário e empregabilidade.

**Palavras-chave:** Formação universitária; Competências; Empregabilidade; Graduação.

**Abstract:**

Professional education promoted by universities is called upon to face new challenges, taking responsibility for developing skills that prepare future professionals for the different challenges of the job market. Therefore, it is important to offer and encourage opportunities for skills enhancement, since the university becomes a bridge to professional success for everyone when guided by inclusive education. This research aimed to identify which key competences students have difficulty developing, so that cognitive and methodological tools that favor their training process can be created. This quali-quantitative study was conducted at the University of Pernambuco (*Campus Mata Norte*). Data was collected by the General Research Coordination of the University through an institutional e-mail send out to the undergraduate students. Out of the students with active enrollment in 2020, 336 were involved, who answered a questionnaire with 51 self-assessment questions. The questions were self-descriptive that offered a point scale with verbal descriptions that ranged from “agree totally” to “completely disagree.” The answers were evaluated with the Likert scale, and the analysis was performed using the BioEstat 5.0 program. The results point to a significant deficit in the development of the competence "Social Entrepreneurship and Leadership", as well as a tendency to limit the performance of competences in the variables, course, income, and age. Our results provide important data that allows the University management to promote improvements in the training offered to students, allowing greater inclusion in the university context and employability.

**Keywords:** University education; Skills; Employability; Graduation.

## INTRODUÇÃO

A Universidade enfrentou muitos entraves históricos e sociais. Sabemos que nessa linha do tempo tem-se sentido as vitórias, as conquistas ocorridas nesse universo educacional, que é reflexo da luta da comunidade estudantil. Essa população fez possível o alcance a muitos direitos, desde ao acesso até a permanência. Entretanto, o conhecimento da realidade nos permite a compreensão de que esse campo educativo ainda é palco de impasses. Diante do anseio de um sistema aberto, ampliado, flexibilizado, enriquecido, valorizado e democratizado, em que seja possível o sucesso profissional, infere-se que o maior desafio é a transformação.

Nesse contexto, frente aos desafios do mundo moderno, cada vez mais faz-se necessário o desenvolvimento de competências que preparem os estudantes a enfrentá-los para inserção no mercado de trabalho. Desse modo, considerando, que é no corpo, na forma de falar, de andar de expressar-se para o mundo, que o lugar se materializa (DÍAZ et al.,2009), a Universidade como espaço educativo deve ser lugar de oportunidades igualitárias, e de desenvoltura de capacidades, onde a educação inclusiva, como uma educação capaz de oportunizar o desenvolvimento de habilidades de cada indivíduo dentro do seu tempo e singularidade, valoriza suas experiências e necessidades, o que contribui a uma sociedade mais assertiva e solidária.

Visto isso, ressalta-se as seguintes competências que foram construídas com um grupo de pesquisadores das instituições que compõe o projeto SOLIDARIS, são elas: autonomia, comunicação oral e escrita, empreendedorismo social e liderança, igualdade de gênero e posições sociais, interculturalidade, uso das tecnologias de informação e comunicação, como competências estudantis e por conseguintes profissionais, que detém de grande relevância face a formação do universitário no meio social, sendo imprescindível para sua vida profissional.

O ensino superior assume papel fundamental tanto como mola propulsora para o desempenho profissional, bem como auxiliador no enfrentamento de desafios que não ficam restritos ao universo acadêmico, mas também da vida. Assim sendo, a oportunidade de desenvolvimento de competências está diretamente ligada a promoção da empregabilidade. Conforme Bourdieu (1996), a prontidão para o trabalho, conseguinte de predisposições comportamentais atendidas por expectativas do local de trabalho, é o que caracteriza o sucesso profissional, o autor chama esse fenômeno de “habitus”, sistema de disposições duradouras que são fundamentalmente sociais e são obtidas através da prática.

Diante do exposto, Souza e Barbosa (2006) reitera o papel da educação superior como serviço público, sendo ela a mobilização na construção de uma sociedade melhor, em que a cidadania saia dos textos e dos discursos e entre nos costumes e ações de cada indivíduo. Logo, buscar a melhoria do processo de formação no contexto universitário é promover uma educação mais equilibrada e de qualidade, em que estudantes possam ser cada vez mais protagonistas de suas histórias e possam atuar juntamente na construção do saber, contribuindo a uma cidadania ativa, inclusiva, e garantindo um futuro profissional de êxito.

Leher (2019) relata que é a autonomia que fomenta a liberdade e o protagonismo estudantil, esse fomento demarca a importância dela na formação da Universidade, ainda nesse raciocínio Freire (1999) corrobora, afirmando que não há criatividade sem curiosidade, pois esta é o que nos move e nos põe diante do mundo a acrescentarmos a ele algo que fazemos. Com efeito, podemos afirmar que a etapa da educação universitária é hoje muito relevante como espaço de aquisição e desenvolvimento de competências interculturais, bem como de aprendizagem de competências práticas funcionais e relevantes, e de construtos teóricos que estimula nos jovens estudantes, dos graus universitários de educação, o desejo de compreender e desenvolver a interculturalidade em seu futuro trabalho como professores (LOPEZ; HINOJOSA, 2012; SALES, 2006).

Dessa forma, o presente estudo deseja identificar na Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, quais competências os estudantes apontam maior dificuldade de desenvolver, bem como busca analisar a influência de fatores socioeconômicos (gênero, renda, idade e curso de graduação) no desempenho delas. Ademais, almeja-se indiretamente verificar se há grupos mais expostos a exclusão, a fim de contribuir e favorecer a construção de melhorias frente a inserção universitária e garantia da empregabilidade.

Buscaremos responder as seguintes perguntas: a) o gênero influencia no desenvolvimento de competências? b) há diferença no desenvolvimento de competências de acordo com o curso de graduação do estudante? c) renda e idade são fatores que exercem influência no desenvolvimento das competências?

## MATERIAIS E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO

A Universidade de Pernambuco é uma instituição estadual, com estrutura *multicampi* distribuída em 11 cidades em todo território Pernambucano. Apresenta um total de 1.089 docentes efetivos, 12.635 alunos na modalidade presencial e 2.534 a distância. O presente estudo foi realizado no *Campus* Mata Norte (UPE/CMN), que está localizada no município de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, a uma distância de 52 km de Recife, capital do estado. O município apresenta uma área territorial de 130,572 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017). A UPE/CMN funciona em três turnos e dispõe de sete cursos de graduação, sendo seis de licenciatura e um tecnológico. A unidade também oferece pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Atualmente, no ano de 2022 encontram-se matriculados nos cursos de graduação 1.564 estudantes, sendo 143 na Licenciatura em Letras com habilitação em português/espanhol; 266 em Licenciatura em Ciência Biológicas; 163 no curso de Licenciatura em Geografia; 209 na Licenciatura em História; 238 em Licenciatura em Letras com habilitação em português/inglês; 258 em Licenciatura em Matemática; 210 em Licenciatura em Pedagogia; e 77 estudantes no curso superior de Tecnologia em Logística.

### COLETA DE DADOS

A princípio foi criado um questionário através do Google Forms, composto por 62 perguntas, sendo 11 de caráter socioeconômico e 51 de autoavaliação voltadas para as competências a serem analisadas, cujas respostas utilizou a escala Likert, que apresenta uma afirmação auto descritiva e oferece como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que variaram de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. Neste questionário estava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi devidamente aceito pelos participantes que concordaram a participar da pesquisa.

Foi solicitado, ao órgão da UPE/CMN responsável pelo registro de matrículas, a lista de e-mails de todos os estudantes com matrícula ativa no ano de 2020, de todos os cursos de graduação oferecidos pelo *Campus*. Diante da solicitação realizada, obteve-se uma lista com 2.104 estudantes matriculados e seus respectivos e-mails institucionais, após uma triagem um total de 134 foram excluídos por não estarem com seus e-mails, restando 1970 estudantes, aos quais foram enviado o questionário em seus e-mails institucionais. No total, 336 estudantes responderam ao questionário de forma completa, sendo estes inclusos nas análises desse trabalho.

### ANÁLISE DE DADOS

A partir da planilha de respostas obtida no Google Forms, foi realizado no Microsoft Office Excel, o levantamento dos dados, observando a validade das respostas e padronizando os registros. Após a triagem, foi feito na respectiva planilha o somatório e a média de cada participante em cada competência, adicionalmente, foi calculada a média geral de cada uma delas. No programa BioEstat (versão 5.0), foi executado as estatísticas por meio do teste Kruskal-Wallis, onde se teve a análise de variância, considerando nível de significância de 5%. Para a análise do desenvolvimento das competências foi inserido no programa as médias de cada competência, comparando-as. Com esse cálculo foi possível identificar qual competência apresentava menor

desenvolvimento. A análise dos fatores socioeconômicos foi calculada da seguinte forma: no aspecto gênero, selecionava-se homens e mulheres, com o somatório desses dois grupos individualmente, em cada competência, era calculado o teste estatístico. O mesmo procedimento foi realizado considerando o aspecto curso, eram filtrados os cursos e com o somatório era executado o teste Kruskal-Wallis, com cada competência, dessa maneira foi provável verificar se há ou não a influência desses fatores frente ao desempenho das competências estudadas. Quanto a renda, foi dividido três grupos, sendo classificados em até 1 salário-mínimo, de 1 a 3 salários e mais de 3, e em seguida, dentro de cada competência foi confrontado os referidos grupos, possibilitando a partir do teste examinar se esse elemento exerce influência. Por fim, com a faixa etária de participantes variando entre 17 e 59 anos, foi dividido dois grandes grupos, classificando entre jovens e adultos de acordo com o IBGE (1999), sendo considerado jovens com idade entre 0 e 24, e adultos com idade de 25 a 65, sendo idoso aquele com idade superior ou igual a 65 anos, que não entra na descrição dos dois grupos selecionados. A partir disso, foi feito o teste Kruskal-Wallis utilizando o somatório dos pontos de cada grupo, jovens e adultos, dentro de cada competência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ANÁLISE GERAL ENTRE COMPETÊNCIAS

Com a observância dos registros na planilha, verificou-se que o empreendedorismo social e liderança foi a competência que apontou maior dificuldade de ser desenvolvida pelos estudantes, com uma média de 2.96. Isto foi verificado no teste onde essa competência apresentou diferença significativa quando comparada a autonomia ( $H= 138,7$ ;  $p= <0,0001$ ), comunicação oral e escrita ( $H=155,5278$ ;  $p= <0,0001$ ), uso das TIC'S ( $H= 114,8609$ ;  $p= <0,0001$ ), interculturalidade ( $H= 4365,17$ ;  $p= <0,0001$ ) e igualdade de gênero ( $H= 116,0623$ ;  $p= <0,0001$ ). Esse déficit vai de encontro a importância do desenvolvimento desta habilidade, visto que, segundo Marques (2016), o empreendedorismo universitário, na condição de tema inspirador de reestruturações organizacionais, passa a ser apontado como uma das formas das instituições universitárias voltarem suas ações para o desenvolvimento econômico e social, aproximando-se das demandas da sociedade.

Nesse sentido, a aprendizagem desempenha papel central na atividade profissional, pois diante da complexidade do ambiente de negócios surge a necessidade crescente de desenvolver e preparar profissionais aptos a atuar frente a essa realidade, como reitera Nassif et al. (2008), destacando que a missão chave da educação superior é a de contribuir para o desenvolvimento sustentável e melhoria da sociedade. Ademais, a liderança, como um instrumento de representatividade, impacta positivamente no enriquecimento da vida acadêmica o que reflete no campo do empreendedorismo.

Em relação a comparação das habilidades, o teste estatístico apontou que autonomia não apresentou diferença significativa apenas em relação com comunicação oral e escrita ( $p=0,4$ ), enquanto comunicação difere de todas as outras competências, apresentando o valor de  $p < 0,05$ . Frente a utilização das TIC's, foi visto que em comparação com Igualdade e Gênero, não possui diferença ( $p= 0,4$ ). Isto posto, foi possível verificar que os estudantes embora apontarem maior dificuldade de desenvolvimento em empreendedorismo e liderança, também apresentam um baixo

progresso nas habilidades de comunicação e autonomia. Nesse viés, é válido ressaltar que ambas dispõem de predisposições que agregam fortemente na formação do universitário, o que converge a reflexão crítica proposta por Freire (1999), onde a autonomia detém de significação crucial não só na vida do educando, mas também dos envolvidos nela.

## ANÁLISE DE GÊNERO

Do total de participantes, 120 declararam-se homens e 214 mulheres. Com isso é nítido a maior participação de mulheres, o que pode indicar um maior envolvimento desse gênero diante das atividades acadêmicas, embora na média geral os homens apontaram notas maiores nas competências, se comparado as mulheres (Tabela 1), após a realização do teste estatístico percebeu-se que não ocorreu variações entre gênero: competência autonomia:  $H=0,42$ ,  $p=0,5$ ; comunicação:  $H=3,26$ ,  $p=0,07$ ; empreendedorismo:  $H=0,79$ ,  $p=0,37$ ; uso das TICs:  $H=1,66$ ,  $p=0,19$ ; interculturalidade:  $H=0,15$ ,  $p=0,69$ ; gênero:  $H=1,17$ ,  $p=0,27$ . Tais resultados mostram que o gênero é um elemento que não exerce influência nas competências analisadas neste trabalho, ou seja, no desenvolvimento dessas habilidades.

**Tabela 1:** Médias dos somatórios de cada competência, considerando o elemento gênero.

COMPETÊNCIAS	GÊNERO	
	FEMININO	MASCULINO
<b>Autonomia</b>	18,35 <sup>a</sup>	18,65 <sup>a</sup>
<b>Comunicação</b>	39,95 <sup>a</sup>	41,34 <sup>a</sup>
<b>Empreendedorismo</b>	33,02 <sup>a</sup>	32,02 <sup>a</sup>
<b>Uso das TICs</b>	28,15 <sup>a</sup>	28,79 <sup>a</sup>
<b>Interculturalidade</b>	26,42 <sup>a</sup>	26,42 <sup>a</sup>
<b>Gênero</b>	28,65 <sup>a</sup>	29,06 <sup>a</sup>

Fonte: Os autores. Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ).

Apesar de sabermos que existe uma educação sexista implantada em nossa sociedade, as competências aqui analisadas são desenvolvidas de forma semelhante entre os gêneros pesquisados. Isso reforça o resultado da luta feminina nessa linha do tempo, convergindo ao que foi dito por Silva e Prestes (2018), as mulheres perseveraram na luta pela igualdade e, lentamente, foram conquistando espaço na sociedade. Embora esperasse-se que o gênero masculino pudesse pontuar mais que o feminino, embasado nas consequências dessa educação sexista ainda existente, quanto a algumas competências analisadas, o estudo mostrou que não existem diferenças no desenvolvimento das competências entre os gêneros. O exposto corrobora a contribuição do papel da instituição de ensino superior, que como agente social e cultural, devem promover a emancipação de mulheres e homens através da formação acadêmica/profissional. E enquanto agente político, promover uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder que sustentam as desigualdades (SILVA; PRESTES, 2018).

## ANÁLISE DE CURSO

### A influência do curso no desenvolvimento das competências

Ao confrontar se o desenvolvimento das competências é influenciado pelos cursos de graduação dos estudantes (Tabela 2), verificou-se que houve algumas diferenças significativas.

Para a competência de comunicação oral e escrita, o curso de História apresentou maior desempenho que o curso de Matemática ( $p < 0,05$ ) e Pedagogia ( $p < 0,05$ ). Também se observou diferença para a competência de igualdade de gênero e posições sociais, onde os estudantes do curso de Biologia comparado aos de História apresentaram maior pontuação ( $p < 0,05$ ); quando confrontado o curso de História com Matemática ( $H = 9,1512$ ;  $p < 0,05$ ) e Pedagogia ( $H = 7,1505$ ;  $p < 0,05$ ) também se percebe que estes estudantes apresentam maior notas para a competência de igualdade de gênero. E os estudantes de letras quando comparados aos de Matemática também obtiveram maiores pontuações nessa mesma competência ( $H = 4,3707$ ;  $p = < 0,05$ ). Para as demais competências, os cursos não apresentaram diferenças significativas.

**Tabela 2:** Médias dos somatórios de cada competência de acordo com o curso.

COMPETÊNCIA	Curso						
	Biologia	Geograf	História	Letras	Matemát	Pedagog	Logística
<b>Autonomia</b>	18,29 <sup>a</sup>	19,53 <sup>a</sup>	18,24 <sup>a</sup>	17,70 <sup>a</sup>	18,42 <sup>a</sup>	19,31 <sup>a</sup>	18,17 <sup>a</sup>
<b>Comunicação</b>	40,72 <sup>a</sup>	41,41 <sup>a</sup>	<b>42<sup>ab</sup></b>	40,35 <sup>a</sup>	<b>39,16<sup>ab</sup></b>	<b>39,06<sup>ab</sup></b>	40,83 <sup>a</sup>
<b>Empreended</b>	32,68 <sup>a</sup>	32,21 <sup>a</sup>	32,88 <sup>a</sup>	32,21 <sup>a</sup>	32,02 <sup>a</sup>	32,85 <sup>a</sup>	36,58 <sup>a</sup>
<b>Uso das TICS</b>	27,97 <sup>a</sup>	28,35 <sup>a</sup>	29,24 <sup>a</sup>	28,42 <sup>a</sup>	27,96 <sup>a</sup>	28,31 <sup>a</sup>	29,92 <sup>a</sup>
<b>Interculturalid</b>	26,03 <sup>a</sup>	26,21 <sup>a</sup>	26,46 <sup>a</sup>	26,65 <sup>a</sup>	26,13 <sup>a</sup>	26,85 <sup>a</sup>	27,5 <sup>a</sup>
<b>Gênero</b>	<b>28,49<sup>ab</sup></b>	28,82 <sup>a</sup>	<b>30,8<sup>abc</sup></b>	29,47 <sup>a</sup>	<b>27,07<sup>ac</sup></b>	<b>28,15<sup>ac</sup></b>	28,92 <sup>a</sup>
<b>Média geral</b>	174,18 <sup>a</sup>	176,53 <sup>a</sup>	179,62 <sup>a</sup>	174,81 <sup>a</sup>	170,76 <sup>a</sup>	174,54 <sup>a</sup>	181,92 <sup>a</sup>

Fonte: Os autores. Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ).

As pontuações para o curso de história sobressaíram para as competências de comunicação oral e escrita, e igualdade de gênero e posições sociais. Esse fato pode estar relacionado às metodologias utilizadas nas aulas do curso, que sendo da área das ciências humanas pode priorizar debates em sala de aula que priorizem questões sociais, onde o diálogo se torna um elemento transformador, conforme defendido por Freire (1996), podendo instigar a criticidade dos estudantes, bem como abre espaço para desenvoltura da comunicação não só oral, mas também escrita. Além disso, a própria grade curricular dispõe de disciplinas que abarcam questões sociais, políticas e temporais que contribuem ao uso dessa metodologia empregada. Logo, a diferença das metodologias utilizadas na grande área de curso pode ser um elemento importante para explicar essas relações, pois contribui para oportunizar o aprimoramento de aptidões e capacidades, ou inibi-las.

Adicionalmente a percepção idêntica dos papéis de gênero encontrada no curso de letras, pode ser explicada pelo seu perfil, onde a maioria são mulheres, e no curso de matemática a grande parte dos estudantes são do gênero masculino. Isso revela a perspectiva crítica das mulheres na sociedade, que não só identificam as problemáticas existentes, mas também intervém de modo a alcançar melhorias frente a ruptura das desigualdades e valorização das suas capacidades. Embora

os demais cursos não tenha apresentado diferença estatísticas significativas, é válido destacar que de acordo com as médias obtidas há uma tendência de que os alunos dos cursos de matemática, biologia e pedagogia se mantêm com médias menores quanto ao desenvolvimento das competências. Preocupações que circundam a formação superior retratam condições interligadas à qualidade - expressa na propriedade intrínseca à sua multidimensionalidade, o que envolve desde as interações sociais, perpassando pela dimensão dos conteúdos, conhecimentos e saberes, transversalizada pelos aspectos didáticos, metodológicos e, ainda, pela política educacional, contribuindo, assim, para a identidade profissional (POLONIA; SANTOS, 2020).

## ANÁLISE DE RENDA

### A renda como elemento influenciador

De acordo com a análise verificamos que a competência uso das tecnologias de informação e comunicação apresentou diferença significativa quando confrontado as rendas até com 1 salário-mínimo com 1 a 3 salários, e até 1 com mais de 3 salários, segundo o teste. Os demais não apresentaram diferenças significativas ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 3:** Média dos somatórios de cada competência de acordo com a renda.

COMPETÊNCIAS	RENDA		
	ATÉ 01	DE 1 A 3	MAIS DE 3
<b>AUTONOMIA</b>	18,37 <sup>a</sup>	18,59 <sup>a</sup>	18,32 <sup>a</sup>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	39,81 <sup>a</sup>	40,84 <sup>a</sup>	41,68 <sup>a</sup>
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	32,82 <sup>a</sup>	32,75 <sup>a</sup>	31,56 <sup>a</sup>
<b>TICS</b>	27,28 <sup>ab</sup>	29,28 <sup>ab</sup>	29,09 <sup>ab</sup>
<b>INTERCULTURALIDADE</b>	26,73 <sup>a</sup>	26,15 <sup>a</sup>	26,15 <sup>a</sup>
<b>GÊNERO</b>	28,46 <sup>a</sup>	29,16 <sup>a</sup>	28,71 <sup>a</sup>
<b>MÉDIA GERAL</b>	173,47 <sup>a</sup>	176,76 <sup>a</sup>	175,5 <sup>a</sup>

Fonte: Os autores. Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ).

A diferença apontada neste estudo revela e ratifica a influência da condição socioeconômica diante do desempenho frente a inacessibilidade a determinados recursos. Os estudantes com renda inferior à renda média, sendo esta diagnosticada como de 1 a 3 salários, certamente devido à falta de recursos e a pouca proximidade com eles, apresentam uma maior dificuldade no uso dessas tecnologias da informação e comunicação, o que é nítido nas pontuações obtidas, podendo ser um fator preocupante mediante as necessidades do mundo moderno, em que nesta era globalizada e centrada na tecnologia, indivíduos, grupos, organizações e países podem ser tão conectados ou isolados, tão beneficiados ou desfavorecidos quanto antes (SELWYN, 2008).

Essa problemática, também encontrada no estudo de Selwyn (2008), traz a precisão de se repensar na utilidade e a significação do uso das TIC para os indivíduos, assim como reconsiderar a relevância das práticas “socialmente inclusivas” nas sociedades da informação contemporânea, pois esse instrumento continua sendo uma fonte de desigualdades sociais significativas e duradouras. Selwyn (2008) reitera estar claro que a exclusão digital é um problema social multifacetado e que requer uma intervenção multifacetada, isto também é evidenciado por Alencar

(2009), que comenta esse fato como um quadro de exclusão digital existente no Brasil, como consequência da própria exclusão social que atinge o país. Faz-se necessário salientar também o melhor desenvolvimento da competência comunicação oral e escrita nas rendas maiores, o que pode ser reflexo do acesso à educação de qualidade alcançado por essa categoria, tornando essas pessoas mais aptas a comunicar-se.

## ANÁLISE DE IDADE

### A influência da idade no desempenho das competências

Com a faixa etária de participantes variando entre 17 e 59 anos, foi dividido dois grandes grupos. A partir disso, foi analisado que quando confrontado ambos dentro de cada competência, não se verificou diferenças significativas como ilustrado na tabela abaixo, o que significa que a idade não é um aspecto que influencia no desempenho das competências analisadas.

**Tabela 4:** Média dos somatórios de cada competência de acordo com o grupo etário.

<b>Competências</b>	<b>Jovens</b>	<b>Adultos</b>
<b>Autonomia</b>	18,32 <sup>a</sup>	19,13 <sup>a</sup>
<b>Comunicação</b>	40,31 <sup>a</sup>	41,19 <sup>a</sup>
<b>Empreendedorismo</b>	32,56 <sup>a</sup>	33,10 <sup>a</sup>
<b>TICS</b>	28,37 <sup>a</sup>	28,48 <sup>a</sup>
<b>Interculturalidade</b>	26,41 <sup>a</sup>	26,37 <sup>a</sup>
<b>Gênero</b>	28,54 <sup>a</sup>	29,74 <sup>a</sup>
<b>Média geral</b>	174,56 <sup>a</sup>	177,98 <sup>a</sup>

Fonte: Os autores. Letras diferentes na mesma linha indicam diferenças significativas usando o teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ).

De acordo com Piaget (1973) o indivíduo não é social da mesma maneira aos 6 meses ou aos 20 anos de idade, e conseqüentemente sua individualidade não pode ser a mesma nesses dois diferentes níveis. Isso porque o conhecimento é construído do individual para o social. Essa premissa condiz refletir de que o indivíduo como ser social, realiza vivências e experiências individuais e coletivas que o fazem construir seu próprio conhecimento, assim, considerando a diferença biológica entre maturidade e maturação, cada estágio etário proporciona um nível de conhecimento preciso. Nesse raciocínio, saliento, que apesar de não apresentarem diferenças significativas, há a possibilidade da existência da tendência de que os adultos atribuam valores mais altos para as competências que os jovens, de acordo com as médias acima, dispostas na Tabela 4. Isso, só não é verificado no quesito Tecnologia da Informação e Comunicação, pois os jovens que dispõem de pontuações mais elevadas, o que pode ser justificado pela relação de contato precoce e frequente da comunidade juvenil com as novas tecnologias, o que os permite desenvolver com fluidez a facilidade na utilização desses meios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mobilizar o que se sabe, sente, valoriza e deseja, é a chave para agir diante de situações complexas do mundo moderno, com os desafios sociais. É esse processo dialogado por Perrenoud (2000), que traz consigo uma nova visão diante do processo de ensino aprendizagem, onde o aluno como sujeito sabe o que fazer ao fim do processo educativo. Neste viés, é possível concluir do

presente estudo que embora poucas dificuldades apontadas pelos estudantes nos desenvolvimentos das competências aqui mencionadas, e a nula influência do aspecto gênero analisado, o desempenho de habilidades, é um fator ainda pouco trabalhado no processo de formação. A limitação proveniente da influência dos fatores socioeconômicos, diagnosticada nas competências, em específico, empreendedorismo social e liderança, comunicação oral e escrita, igualdade de gênero e posições sociais, e uso das tecnologias de informação e comunicação, requerem fomento, como exemplo a criação de eventos e programas que visem potencializar essa desenvoltura de modo a trabalhar a apropriação e o bem estar socioemocional, para que do individual ao coletivo este objetivo seja alcançado. Ademais, esta pesquisa já mostra importantes implicações no campo das políticas estudantis da Universidade de Pernambuco, fornecendo dados para que a gestão universitária promova melhorias no processo de formação, favorecendo maior inclusão dos estudantes no contexto universitário, e contribuindo além da garantia da empregabilidade, a uma sociedade mais assertiva e solidária.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto. **Novas tecnologias de informação e comunicação – TICs versus desigualdades sociais no Brasil: possibilidades e obstáculos para o acesso à informação**. IV Jornada Internacional Políticas Públicas. São Luís – MA, 2009.
- BERTONCELLO, Ludhiana.; ROSSETE, Silvana Regina. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** jul./dez.2008, v. 13, n. 2, p. 177-190.
- CIDADE-BRASIL. **Município de Nazaré da Mata**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-nazare-da-mata.html>. Acesso em: 16 set. 2021.
- DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2009. 354 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 74 p.
- HERBERT, Ian; ROTHWELL, Andrew; GLOVER, Jane.; LAMBERT, Stephanie. Graduate employability, employment prospects and work-readiness in the changing field of professional work. **The International Journal of Management Education**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 100378, jul. 2020.
- IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. **População Jovem no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- IBGE. **População estimada 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/nazare-da-mata/panorama>. Acesso em: 16 set. 2021
- SILVA, Franklin Leopoldo e. Universidade: a idéia e a história. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 56, p. 191-202, 2006.
- LEHER, Roberto. Autonomia universitária e liberdade acadêmica. **Revista Contemporânea de Educação**, [s. l], v. 14, n. 29, p. 208-226, 2019.

LIMA, Flaviane Izidro Alves de *et al.* A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 33-50, 1 jun. 2017.

MARQUES, Thayza Wanessa Rodrigues. **O Empreendedorismo Universitário pela Dinâmica da Ação Empreendedora no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

NASSIF, Vânia Maria Jorge.; AMARAL, Derly Jardim do.; PINTO. Clóvis Cerretto; SOARES, Maria Thereza Rubin Camargo. PRANDO. Rodrigo Augusto. **A Universidade Forma Empreendedores? Aspectos Convergentes e Divergentes sob a Ótica de Alunos, Professores, Pais e Empreendedores**. Anais do XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 16 p. 2008.

PERRENOUD. Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POLONIA. Ana da Costa; SANTOS. Maria de Fátima Souza. O desenvolvimento de competências acadêmicas no ensino superior: a prática docente em foco. **Educação em Revista**. Belo Horizonte.V.36; e216223. 2020.

SELWYN. Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do reino unido. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 815-850, out. 2008.

SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; SOUSA, A. I. **Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade**. Rio de Janeiro: Coleção Grandes Temas do Conexão de Saberes, 2006.

SILVA. Shirleide Karla de Oliveira; PRESTES. Emília Maria da Trindade. Igualdade de gênero no ensino superior: avanços e desafios. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 27, n.2, p. 191-209, jul/dez 2018.

TAILLE. Yves de La; OLIVEIRA. Marta Kohl de; DANTAS. Heloysa. PIAGET, VIGOTSKI, WALLON: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

UPE, Universidade de Pernambuco. **Página institucional**. Disponível em: <http://www.upe.br/>. Acesso em: 16 set. 2021.

VÉLEZ, Alicia Peñalva.; OLIVENCIA, Juan José Leiva. Attitudes and Perceptions towards Cultural Diversity and Interculturality in the University Context. A Comparative Study. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [S.L.], v. 237, p. 548-553, fev. 2017.

Recebido em: 28/08/2022

Aceito em: 22/02/2023